

Fora de Área¹

Hilton Luiz RUFINO²
Lucas Aparecido de Campos VEIGA³
Leonardo de Moraes SOUZA⁴
Laís Caroline CAMARGO⁵
Renata Boutin BECATE⁶

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP

RESUMO

Fora de área é uma radionovela que mistura ficção e realidade, tendo uma repórter iniciante como a principal personagem.

Ela sai da redação com a incumbência de verificar fatos e desaparecimentos estranhos que estavam ocorrendo em uma cidade do interior.

Porem, não resolve o mistério e tais fatos estranhos acabam acontecendo com ela própria.

PALAVRAS-CHAVE: radionovela; era do rádio; radiodramaturgia; rádio-atores.

INTRODUÇÃO⁷

“Peguem os lencinhos, sentem-se e chorem” (Fabiana Amaral)

“Senhoras e senhoritas, o famoso creme dental Colgate apresenta o primeiro capítulo da empolgante novela de Leandro Blanco, em adaptação de Gilberto Martins”⁸

Partindo da dramatização de tramas literárias, a radionovela tornou-se uma narrativa desenvolvida para o rádio, principalmente nos anos 40 e 50.

A radionovela foi fundamental para a consolidação e popularização do rádio, com histórias bem construídas, bons atores, que mais tarde ajudaria a alavancar o sucesso da televisão e efeitos sonoros que prendia a atenção do ouvinte, especialmente a dona de casa.

Nos anos 40 e 50, no Brasil, as casas tinham ao menos um aparelho de rádio.

Os aparelhos permaneciam ligados praticamente o dia todo e através das ondas sonoras, os ouvintes recebiam todo tipo de informação, que incluía noticiários, musicais, humor e especialmente a radionovela.

E em matéria de radionovela, ninguém desempenhou melhor esse papel do que a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que levou ao ar sua primeira radionovela em 5 de junho de 1941. E desde então, foram produzidas pela Rádio Nacional 116 tramas em 3 anos, tendo em “O Direito de Nascer”, um dos seus maiores sucessos.

¹Trabalho realizado por alunos do 1º semestre de RTV (2010), na FCAD - Ceunsp – Salto/SP

²Aluno líder e autor do projeto

³Autor do projeto

⁴Autor do projeto

⁵Autor do projeto

⁶Orientadora do projeto, professora e coordenadora do curso de RTV

⁷Fonte de pesquisa:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Radionovela>

⁸Texto de abertura da primeira radionovela, transmitida pela rádio nacional.

Fonte: <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/dnov/midial.htm>

OBJETIVO

Quase 60 anos depois, podemos dizer que o conhecimento sobre a importância da radionovela é inversamente proporcional ao sucesso que faz hoje, a telenovela.

Com este trabalho, pretendemos resgatar um pouco da história desse gênero tão importante para o rádio e posteriormente para a TV, mostrando que pode ser atemporal, despertando paixões e povoando o imaginário social, através de personagens e histórias inesquecíveis.

No Rádio,

A primeira transmissão radiofônica se deu em setembro de 1922.

E nestas primeiras transmissões o rádio não era tão popular. Primeiro, pelos altos custos do aparelho e a demora da implantação das retransmissoras.

A radionovela teve uma importância significativa na consolidação do rádio, a partir dos anos 40, por se tratar de uma novidade até então desconhecida do público e uma atração diferente do que as emissoras costumavam apresentar naquele momento.

Em trabalho acadêmico, Antonio de Andrade, professor de Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), cita o sociólogo Orlando Miranda, que dá uma ideia do que era o rádio em seu apogeu.

"O impacto do rádio sobre a sociedade brasileira a partir de meados da década de 30 foi muito mais profundo do que a televisão viria a produzir 30 anos depois".

A primeira radionovela transmitida no Brasil foi veiculada pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro com o nome de *Em busca da Felicidade*, original cubano de Leandro Blanco com adaptação de Gilberto Martins.

Outras rádios, como a Mayrink Veiga e Tupy, também abriram espaços para a radionovela.

¹⁰ Em 1950, o Anuário Brasileiro do Rádio (PN, 1950) publicou uma pesquisa revelando os melhores programas de 1949, e mostrava que, entre os programas mais vistos, a radionovela era sempre a primeira, com índice de audiência de 72,3% na rádio Nacional, seguido por Tupi e Mairinky Veiga com 5,3% e 7,3% respectivamente.

As radionovelas não foram às primeiras dramatizações no rádio.

Antes eram comuns os “teatros em casa”, que era esquetes teatrais apresentados em dois ou três capítulos em determinadas regiões do país, além de uma única apresentação, de uma peça teatral.

Com a radionovela, o que estava sendo lançado era um novo modelo, algo diferente.

Era apresentada em série com transmissões as segundas, quartas e sextas, com duração de um a dois anos, que foi o caso de *Em busca da Felicidade*, que ficou no ar de 1941 até 1943, mas a média de duração em geral era de dois meses.

Os primeiros textos de radionovela eram traduzidos e produzidos no Brasil. E devido ao grande sucesso entre os ouvintes, houve a necessidade que autores brasileiros produzissem os textos no país. Isso colaborou para que os temas diversificassem, pois os textos estrangeiros eram basicamente, um romance muito simplista e carregado de religiosidade.

Em um levantamento,¹¹ sobre as radionovelas transmitidas pela Rádio Nacional que foi a principal retransmissora de radionovela, no período entre 1941 e 1959, foram 807 títulos produzidos e um total de 118 autores.

Desses autores, 23 foram responsáveis por 71,6% do total das novelas irradiadas através da Radio Nacional. Oduvaldo Viana (75 novelas), Gastão P. Silva (75 novelas), Carlos Gutemberg (64 novelas), Raimundo Lopes (31 novelas), Amaral Gurgel (30 novelas), Ghiaroni (28 novelas), Eurico Silva (28 novelas), Cícero Acaiaba (24 novelas), Otávio Augusto Vampré (21 novelas), Mário Brassini (20 novelas), Hélio do Soveral (18 novelas), Dilma Lebon (18 novelas), Dias Gomes (16 novelas), Mário Faccini (16 novelas), Luiz Quirino (16 novelas), Ivani Ribeiro (16 novelas), Herrera Filho (15 novelas), Janete Clair (13 novelas), Gilberto Martins (12 novelas), Saint-Clair Lopes (11 novelas), Walter Foster (10 novelas) e Álvaro Augusto (10 novelas)

Mas há que considere os sonoplastas, os verdadeiros artistas, pois a chuva, raio, trovão, freadas de carros, e outros efeitos sonoros, eram realizados ao vivo e com todo tipo de instrumentos. De uma folha de papel, até utensílios de cozinha eles levavam o ouvinte a uma viagem pelas ondas do rádio.

O fim

Dois principais motivos levaram o rádio a abandonar o gênero radionovela:

O custo da produção era muito alto e com a chegada da televisão a verba de publicidade das grandes agências, que representavam as multinacionais, foi dividido com esse novo veículo de comunicação.

As emissoras de televisão cresciam numa velocidade maior que as retransmissoras de rádio e fez com que a TV fosse a preferida no momento de investir em propaganda.

Já os investimentos não cresciam na mesma proporção e a falta de recursos para o rádio foi responsável pelo abandono do gênero.

Anos mais tarde algumas emissoras tentaram reativar a radionovela, mas sem o mesmo brilho de anos anteriores.

Atualmente a radionovela é quase um gênero esquecido, salvo algumas ações de amantes desta arte radiofônica, que procuram através de sites e blogs, apresentar para quem não conhece, e lembrar quem conheceu, este marco no rádio brasileiro.

Hoje, vários textos de antigas radionovelas, divertem milhões de espectadores através da televisão, em todo Brasil.

⁹ Fonte de pesquisa: www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/761/771

¹⁰ Fonte de pesquisa: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Radionovela>

¹¹ Fonte de pesquisa: <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/dnov/midia1.htm>

¹² Fonte: <http://www.aeradoradioteatro.com.br/>

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O trabalho foi proposto e discutido em grupo, visando a melhor maneira de utilizar as técnicas tradicionais de efeitos sonoros através de um texto ágil e dinâmico, que mostrasse todas as situações que pudesse prender a atenção do ouvinte.

Usamos dentro de um gênero tradicional um tema atual, a tecnologia, do telefone celular.

Foram usados recursos sonoros, que inserem o ouvinte a história. E na construção do texto, aproveitamos notícias e fatos que tiveram destaque na imprensa de modo geral.

Criamos um spot entre partes, pois na época era comum radionovela ter produtos de higiene e limpeza como patrocinadores do programa, já que o público alvo era as donas de casa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Fora de área tem duração de 06min05seg, tendo como personagens: O chefe que faz de tudo para ter sempre um furo de reportagem e estar sempre à frente da concorrência; e para isso não mede esforços, envolvendo a repórter inexperiente num caso de desaparecimento não esclarecido.

Ela abastece seu carro em um posto, onde é atendida por um frentista suspeito.

Ao se retirar do estabelecimento, debaixo de uma tempestade, consegue um abrigo numa casa com um personagem sinistro.

Apartir desse momento, seus colegas de trabalho percebem seu desaparecimento e seu celular está “fora de área”.

O texto é dividido em duas partes, com um comercial “de época” o que era muito comum nos idos dos anos 40 e 50.

CONSIDERAÇÕES

A realização deste projeto se deu em função da importância que a radionovela teve na construção de uma cultura popular desde os tempos radiofônicos, até os dias atuais, com as telenovelas.

A telenovela deve muito a esse gênero, que ajudou a criar o hábito de acompanhar suas histórias, quase que diariamente.

E de seus microfones saíram grandes atores e atrizes, que brilharam na telinha.

Mesmo com o sucesso da telenovela, a radionovela tem um detalhe fundamental que não perderá jamais. A imaginação.

Quando a dona de casa por exemplo, ouvia as histórias dramáticas do seu personagem favorito, ela imaginava através da sua voz, a roupa, fisionomia, o local descrito. Era criada uma história paralela na cabeça da ouvinte.

Com a telenovela essa “criação de imagens” desaparece, à medida que o telespectador “vê” a história como ela está sendo contada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**: Rio de Janeiro. **Casa da palavra, 2007.**

FAOUR, Rodrigo. **Revista do Rádio**. Rio de Janeiro. **Relume Dumará, 2002**

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: **Summus, 2004.**

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo. 1 – Neurose**. Rio de Janeiro: **Forense Universitária, 1967.**

MURCE, Renato. **Bastidores do rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: **Imago, 1976.**

RÁDIO NACIONAL. **20 anos de liderança a serviço do Brasil**. Rio de Janeiro: **[s.ed.], 1956.**